

CLÍNICA VETERINÁRIA E PET HOTEL PARA ANIMAIS DE PEQUENO PORTE NA CIDADE DE XANXERÊ - SC

Leila Dassi

Mery Cristina Cozzer

Juciele Fernanda Casagrande

Resumo

O presente trabalho trata-se de um projeto de pesquisa para desenvolvimento de anteprojeto arquitetônico de uma Clínica Veterinária e Pet Hotel para a cidade de Xanxerê - SC. O interesse neste tema surgiu da carência de estabelecimentos na cidade que ofereçam serviços de medicina e hotelaria animal, e que sejam projetados especialmente para estas finalidades, avaliando que as clínicas existentes surgiram de adaptações arquitetônicas. Através de referências bibliográficas e estudos de caso foi possível entender o histórico da medicina veterinária e do surgimento das clínicas, bem como conhecer as técnicas construtivas, tecnologias e normas para a elaboração de um projeto que atenda a todas as necessidades dos animais com conforto e qualidade. Fez-se um estudo da área de intervenção localizada próxima a uma área de preservação permanente, possibilitando a integração do ambiente interno com o externo e diminuindo as taxas de incidência solar na edificação. Por fim, ocorreu o estudo da proposta conceitual do projeto com o desenvolvimento de fluxos, programa de necessidades, pré-dimensionamento e estudo de volumes.

Palavras-chave: Clínica veterinária. Hotel. Bem-estar. Arquitetura.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se a um projeto de pesquisa para o desenvolvimento de anteprojeto de uma Clínica Veterinária e Hotel para animais de pequeno porte, na cidade de Xanxerê - SC. A fim de oferecer

todos os serviços necessários para o cuidado e saúde dos animais, espaços diferenciados com uma arquitetura moderna com foco no bem-estar do animal e, conseqüentemente, tranquilidade para seus donos.

Para o desenvolvimento do projeto foi elaborado um plano de pesquisa com referências bibliográficas, estudos de caso e estudos in loco, para entender o histórico, expansão e funcionamento das clínicas veterinárias. Logo após, fez-se um estudo da área de intervenção e a proposta de projeto, com o desenvolvimento de fluxos, programa de necessidades, pré-dimensionamento e estudos de volumetria.

A escolha do tema se deu pelo fato do setor de serviços para animais de estimação ser um mercado que cresce significativamente ano após ano, fazendo-se necessário o surgimento de novas clínicas que proporcionem melhor qualidade de saúde e bem-estar para esses animais. A cidade de Xanxerê possui algumas clínicas veterinárias e pet shops que oferecem serviços de hospedagem, mas suas instalações encontram-se em espaços pequenos e apresentam dificuldade em atender toda a demanda de animais da cidade e região. Sendo assim, a proposta de uma nova Clínica Veterinária e Hotel se destacam pelo diferencial tanto dos serviços especializados quanto de sua arquitetura moderna, com espaços individuais, tranquilos e confortáveis, visando melhor qualidade e bem-estar dos animais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 RELAÇÃO HOMEM X ANIMAL

No começo, a relação homem x animal era apenas por necessidade. Os cães vigiavam aldeias, ajudavam a caçar e pastorear; gatos eram bem-vindos por exterminar ratos e outras pragas; os pássaros alegravam as casas; os bovinos serviam como meio de locomoção e os demais animais eram para consumo alimentar ou contribuíam para a produção de outros alimentos. Mas com o tempo alguns bichos começaram a ser domesticados, e hoje, alguns deles, já são até considerados membros da família.

A história de homens e animais domésticos é antiga, mas atualmente com novos significados e desvinculados de suas funções anteriores. Os animais oferecem companhia e amor, sem as exigências dos seres humanos, além de aceitarem seus donos sem nenhum julgamento. Esses saudáveis e estreitos relacionamentos criam vínculos fortes e duradouros. O convívio com animais de estimação, só traz benefícios para a saúde física e psicológica dos seres humanos.

Bichos de estimação também favorecem a aproximação entre as pessoas e promovem mais interação da família, despertando um lado mais sensível e carinhoso. As crianças ficam mais felizes e saudáveis, desenvolvendo a compaixão e a empatia, além da aprendizagem importante no contato com o processo de vida e morte, ajudando na compreensão das emoções que daí emergem, mas de uma forma mais segura. Para os idosos, eles se tornam uma boa fonte de distração.

Isso mostra que as duas espécies não estão tão distantes e que uma não pode ser considerada superior à outra, apesar de terem grandes diferenças. Ou seja, a interação das duas espécies possui grande importância para os humanos e o respeito por parte do ser humano também é essencial para as outras espécies.

2.2 HISTÓRIA DA MEDICINA VETERINÁRIA NO MUNDO

“O exercício da "Ars Veterinária" confunde-se com os primórdios da civilização humana e sua antiguidade pode ser referenciada a partir do próprio processo de domesticação dos animais.” (CFMV).

Segundo registros históricos, a atividade de "curar animais" tem mais de 6.000 anos de existência, tendo sido encontrados dados sobre esta atividade em diversas regiões do mundo: Mesopotâmia, Egito, Grécia, África e Ásia. Na Grécia, há mais de 2.000 anos, por volta do século VI a.C., cargos públicos eram reservados a pessoas que detinham a arte de curar animais, que na época eram conhecidos como hipiatras.

O primeiro grande trabalho escrito sobre criação e doenças dos animais, foi encontrado em Bizâncio (atual Istambul) no século VI d.C. Grande parte deste tratado, conhecido como Hippiatrika, foi escrito por Apsirtos, que nasceu na Ásia Menor no ano 300 d.C., considerado o pai da Medicina Veterinária. Durante muito tempo não existia um termo utilizado universalmente para designar as pessoas que trabalhavam com cura dos animais.

Na Europa, antes da criação das primeiras escolas de Medicina Veterinária, aqueles que exerciam a empírica medicina animal eram denominados de MARECHAIS-FERRADORES em países de língua latina, de "ROSSARTZ" na Alemanha e de "FERRIES" na Inglaterra. (CRMV).

A Medicina Veterinária moderna teve a sua origem em 1762 quando Claude Bourgelat criou, em Lyon, na França, a primeira Escola de Veterinária, Em 1765 foi criada a segunda, esta em Maison Alfort, nos arredores de Paris. Essas duas escolas se constituíram em verdadeiros polos irradiadores para as demais nações do mundo. A partir de então, com o crescimento social, político e econômico da profissão, outras escolas foram criadas em diversos países, mostrando a importância desta atividade na sociedade.

As primeiras clínicas veterinárias para pequenos animais surgem na metade do século XIX em algumas capitais europeias (especialmente Londres e Paris), ocasião em que se inicia a Era Industrial e considerável melhora da sociedade burguesa emergente e aumento da criação doméstica de cães e gatos. Na ocasião muitas instituições de ensino médico-veterinários passaram a incluir em suas grades a disciplina de Clínica Médica e Cirúrgica de Cães e Gatos assim como ambulatórios e hospitais para seu atendimento. (KOSHIYAMA).

2.3 HISTÓRIA DA MEDICINA VETERINÁRIA NO BRASIL

No Brasil, a cultura científica e literária começou a se desenvolver apenas após a vinda da família real em 1808, antes disso não havia bibliotecas, imprensa e ensino superior no Brasil Colônia.

A ideia de criação de estabelecimentos dedicados ao estudo da Medicina Veterinária foi despertada quando o Imperador Dom Pedro II visitou a Escola Veterinária de Alfort em 1875, só se concretizando, entretanto sob a égide da República, com o Decreto 8.319 de 20 de outubro de 1910, assinado pelo Presidente Nilo Peçanha. O documento tornava obrigatório o ensino da Medicina Veterinária. No mesmo ano foram criadas a Escola de Veterinária do Exército e a Escola Superior de Agricultura e Veterinária, ambas no Rio de Janeiro.

Mais tarde, houve uma grande orientação para a Clínica de pequenos animais (clínica do grego significa "aquele que permanece ao lado do paciente", expressão criada por Hippocrates) e a Saúde Pública Veterinária. A primeira turma da escola civil graduou-se em 1917. Os melhores alunos da Escola de Veterinária do Exército eram enviados para o Instituto Osvaldo Cruz, precursor da pós-graduação formal no Brasil, muitos dos quais transformados posteriormente em destacados cientistas. (KOSHIYAMA).

No dia 1º de julho de 1914, era inaugurado, oficialmente, o curso de Medicina Veterinária. O primeiro Médico Veterinário diplomado no Brasil foi Dionysio Meilli, que se formou apenas um ano depois do primeiro curso de Veterinária ter sido inaugurado no país. Já formado em farmácia, ao se matricular em Veterinária, conseguiu dispensa em diversas matérias já cursadas obtendo seu diploma antes dos quatro anos regulamentares.

"A primeira mulher diplomada em Medicina Veterinária no Brasil foi a DRA. NAIR EUGENIA LOBO, na turma de 1929 pela Escola Superior de Agricultura e Veterinária, hoje Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro". (CFMV).

A Partir de 1940 no Ministério da Agricultura a Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário passou a fiscalizar o exercício da profissão e a exigir o registro do diploma para seu exercício. Em 23 de outubro de 1968 foi

aprovada a lei 5.517 que cria os Conselhos Federal e Regional de Medicina Veterinária.

2.4 ORIGEM DO PET HOTEL

A Hotelaria para animais pode ser conceituada como a hospedagem de animais domésticos, em ambiente próprio e específico para este fim, dispondo de facilidades e serviços que proporcionem uma estada agradável, confortável e segura ao animal, quando longe de seu dono.

Não é possível precisar exatamente quando e como se iniciou a hotelaria para animais no mundo, mas indícios levam a crer que tenha surgido há cerca de uma década, impulsionada pela necessidade que os donos de animais têm de hospedar seus animais durante suas viagens.

No Brasil, a primeira rede de hotéis para animais surgiu em 1992, denominada Del Valle, inicialmente muito criticada, mas que deu início a novos concorrentes do ramo. "Diferentemente do que acontece no exterior, no Brasil a Hotelaria para animais ainda é uma atividade nova, mas promete trazer muitos benefícios aos proprietários de hotéis". (AFONSO et al., 2008).

2.5 NORMAS PARA CONSTRUÇÃO DE CANIS E GATIS

A construção de uma obra qualquer deve-se começar sempre por uma relação dos itens a serem incorporados ao projeto. No caso de um canil ou gatil deve-se buscar, dentro do possível, proporcionar ao cão ou gato uma vida o mais próxima possível da vida natural que ele teria em seu habitat. (TAUSZ).

2.5.1 Área mínima necessária para um cão ou um casal

- Para cães de grande porte um quarto de 2 m x 2 m;
- Para cães de médio porte um quarto de 1,5 m x 1,5 m;
- Para cães de pequeno porte um quarto de 1 m x 1 m;

- No caso de ser um casal, pode-se colocar um beliche, mas a área ocupada necessária seria a mesma, (TAUSZ).

2.5.2 Cômodos necessários

- Área coberta (abrigo) de acordo com o porte do animal.
- Área de solário: para cães de grande porte mantém a mesma largura do solário e o comprimento deverá ser de seis metros para que o cão possa fazer uma pequena corrida; para cães de médio porte o comprimento deverá ser de três metros e para cães de pequeno porte dois metros.
 - Cozinha e dependências deverão ser projetadas para que, eventualmente, se possa, nas horas de folga, cozinhar alguma coisa variada para que o cão não perca o gosto pela ração a qual está habituado. Deverá ser grande o suficiente para ter uma mesa que se possa colocar as cumbucas espalhadas e facilitar a distribuição da alimentação.
 - Passeador: uma área cercada, cimentada, áspera, de fácil limpeza onde o cão possa permanecer tomando sol. Essa área deve ser, no mínimo, de 50 m² para um casal de cães de médio porte. (TAUSZ).

2.5.3 O sol como medicamento

O sol é o mais importante medicamento profilático para a saúde e prevenção de doenças. O melhor período é o da manhã, entre as 7 e as 10 h. O canil deve estar voltado de frente para a direção de onde nasce o sol no inverno de maneira que, nesse horário, o sol possa penetrar até no quarto. (TAUZ).

2.5.4 Móveis e Utensílios

- A cama deve ser construída com madeira especial dura, que não se estrague facilmente com as constantes mordidas dos cães, a mais indicada é o Ipê.
- O sistema hidráulico deve conduzir água potável a todos os boxes com a tubulação embutida. Aconselha-se a instalação de um bebedouro automático, de forma que o cão tenha sempre água fresca. Devem ser fixados num dos cantos do canil, sob o teto, mas do lado de fora para que, se ele brincar com água, não molhe seu ambiente de dormir.
- O sistema sanitário deve ser o mais prático possível, para facilitar a limpeza e não onerar os custos operacionais. (TAUSZ).

Como poderão observar na planta baixa e no corte longitudinal, ao lavar o canil com uma mangueira de pressão, todos os dejetos são "varridos" para fora do canil através de uma fresta, no chão, de 6 cm sob o pré-moldado à frente da calçada e que se estende ao longo de toda a largura do solário. A vala que fica sob a grelha (Planta Baixa) corre ao longo de todos os canis obedecendo uma inclinação de 10% e transporta as fezes e a urina para a fossa séptica. (TAUSZ).

2.5.5 Proteção térmica e Ventilação

O canil deve ser protegido do calor em excesso, vento e chuva, a ventilação deve ser o suficiente para manter o bem estar do animal. As paredes deverão ser confeccionadas com tijolos de barro, chapiscadas e revestidas com uma massa de cimento-e-areia ou azulejos, para evitar que os cães, ao arranharem as paredes, façam buracos. Os tijolos mantêm um colchão de ar entre as suas superfícies, conservando a temperatura ideal. O teto deve ser de laje com um telhado confeccionado com o madeirame e as telhas amarradas, formando também um colchão de ar entre a telha e a laje, impedindo, dessa forma que tanto o calor do sol quanto o frio da chuva atinjam o ambiente no qual o cão está acomodado. (TAUSZ).

2.5.6 Conjunto administrativo

É importante ter um escritório de gerenciamento do canil para o controle histórico dos cães e, principalmente, o controle das despesas. Uma despensa é necessária com um ambiente seco e fresco para armazenar vitaminas, sacos de ração, arroz, fubá ou qualquer produto alimentício destinado ao consumo dos cães, e também um freezer para poder fazer um estoque de ossos para os cães (TAUSZ).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada através de estudos bibliográficos para conhecer o surgimento das clínicas e as melhores técnicas construtivas para desenvolver um projeto direcionado à qualidade de saúde, conforto e bem estar para os animais.

Também foram desenvolvidos estudos de caso através de estudos documentais e in loco para conhecer, na prática, como é o funcionamento de uma clínica veterinária, no que se refere aos fluxos e à estrutura necessária.

Fez-se um estudo da área de intervenção, onde foi escolhida uma área de grande valorização da cidade, e realizados todos os estudos necessários para a implantação do projeto.

Com base em todas as pesquisas necessárias, ocorreu um estudo da proposta conceitual do projeto com a análise de fluxos, programa de necessidades, prédimensionamento e estudo de volumes. E, por fim, foi desenvolvido o anteprojeto arquitetônico.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com a implantação de uma nova Clínica Veterinária e Pet Hotel, a cidade ganharia destaque no ramo pelo fato das clínicas existentes não

terem estrutura suficiente para atender toda a demanda da cidade e região, e de não oferecerem serviços especializados em hotelaria animal.

A grande maioria das pessoas que possuem animais de estimação os consideram membros da família, proporcionando-lhes uma vida digna e confortável. Mas, quando os donos precisam viajar, o sentimento de separação fala mais alto, afinal, ninguém quer deixar seu melhor amigo em qualquer lugar. É aí que surge a necessidade de um hotel para animais com estrutura planejada para garantir conforto e segurança, e cujo maior objetivo é fazer com que eles tenham bons momentos e se divirtam tanto quanto seus donos em suas férias!

A ideia principal do projeto concentrou-se na utilização de formas simples, lineares, priorizando a funcionalidade da edificação, mas utilizando um jogo de volumes que caracterizam os arranhadores e plataformas, tornando a obra mais leve e representando um grande brinquedo para os gatos. As cores utilizadas foram definidas a partir do estudo da visão de cães e gatos, sendo definidos tons de amarelo, cinza, branco e azul, para que os animais possam interagir com a edificação.

3 CONCLUSÃO

As pesquisas realizadas para a elaboração deste trabalho possibilitaram maior interação do assunto, reunindo todas as informações necessárias para a criação de um projeto que atenda todas as necessidades dos animais e seus donos.

As revisões bibliográficas forneceram todo o embasamento teórico sobre os assuntos tratados. Os estudos de caso auxiliaram no desenvolvimento das intenções de projeto, onde se pode perceber os itens necessários para o bom funcionamento de uma clínica, criando um programa de necessidades adequado para garantir o conforto e bem estar dos animais. A escolha do local de inserção se deu pelo fato da região ser de grande valorização e próxima ao centro da cidade, o que facilita o acesso ao público.

Conclui-se que o projeto é viável para o município e que, pelo fato do município apresentar decadência no ramo, atenderia a demanda e melhoraria a qualidade de vida dos animais.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Tatiana et al. MERCADO PET EM ASCENSÃO: HOTELARIA PARA CÃES E GATOS EM SÃO PAULO. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/rbtur/article/viewArticle/120/133>>. Acesso em: 04 jun. 2015.

CFMV. Síntese da História da Medicina Veterinária. Disponível em: <<http://www.cfmv.org.br/portal/historia.php>>. Acesso em: 04 jun. 2015.

CFMV. Sobre o CFMV: História. Disponível em: <<http://portal.cfmv.gov.br/portal/pagina/index/id/40/secao/1>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

KOSHIYAMA, Marcell Hideki. História da Medicina Veterinária: No mundo. 2000.

Disponível em: <<http://www.vetcardio.50webs.com/mundo.html>>. Acesso em: 04 jun. 2015.

TAUSZ, Bruno. Construindo um Canil Modelo. Disponível em:

<<http://www.dogtimes.com.br/canilmodelo.htm>>. Acesso em: 11 jun. 2015.

Sobre o(s) autor(es)

Leila Dassi (Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, SC, Brasil)
leila_dassi@hotmail.com

Mery Cristina Cozzer (Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, SC, Brasil)
merycristina.cozzer@unoesc.edu.br

Juciele Fernanda Casagrande (Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, SC, Brasil) - jucielefer@gmail.com